

HEGEMONIA DO QUALIS, FATOR DE IMPACTO E OS RUMOS QUE QUEREMOS PARA A UNIMONTES CIENTÍFICA

A Revista Brasileira de Pós-graduação (RBPG) em sua recente edição de março de 2017 destaca pontos essenciais para que editores científicos, docentes e alunos de programas de pós-graduação possam melhor compreender o Qualis-periódicos. Interessantemente a autora da reportagem, profa Rita de Cássia Barradas Barata, diretora de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) enfatiza **o que não é o Qualis!** Um erro comum é confundi-lo como base de indexação de periódicos. Esse sistema de classificação não é uma base bibliométrica, e, portanto, não é possível por ele medir impacto dos periódicos. O fator de impacto (FI) é determinante e exemplo de métrica mais adequado para se avaliar a qualidade e importância dos artigos científicos publicados em um periódico independente de serem ou não produtos de pesquisadores de pós-graduação brasileiras.

O número de citações de um artigo científico é componente fundamental para se avaliar o seu FI. Assim quanto maior a visibilidade maior chance de aumento do fator de impacto dentre outros. Uma condição *sine qua non* para isso é que o periódico esteja indexado em bases de importância dentre as quais a ISI (*Institute for Scientific Information*) cujos resultados da avaliação são disponibilizados para consulta pública no JCR (*Journal Citation Reports*) da Thompson Reuters.

Neste contexto o conselho editorial da Revista Unimontes Científica (RUC) tem almejado aumentar o alcance de divulgação e exposição dos artigos científicos publicados neste periódico. Para tal, normas exigidas pelas principais bases de dados mundiais entre as quais Medline (*Index Medicus*), EMBASE (*Excerpta Médica*), BIOSIS (*Biological Abstracts-Currents Contents*), SciELO (*Scientific Electronic Library*) dentre outras, deverão ser seguidas. A RUC atualmente se encontra indexada no Latindex (*Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*), IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e

Tecnologia) e Google Acadêmico. O periódico já segue alguns dos critérios, dentre os quais a análise e revisão aos pares (*peer review*), periodicidade e regularidade de publicação. No entanto, é preciso que a revista avance na questão de internacionalização e indexação a outras bases científicas, o que inclui a participação no corpo editorial de editores de outros países, bem como instituir o inglês como língua oficial do periódico. Outra característica observada e de igual importância seria desconstruir o caráter interdisciplinar da RUC direcionando os esforços para tornar a revista especialista em uma grande área de conhecimento.

Em levantamento realizado em 2017 pelo Conselho Editorial da RUC foi observado que nos últimos cinco anos houve um número expressivo de publicações nas áreas de Ciências Biológicas, Saúde e das Ciências Agrárias. Para o volume 18, nº 2 - jul./dez.(2016) as estatísticas apontam uma totalidade de 100% de artigos classificados nestas áreas. Nesta edição a RUC destaca desde as principais classes e mecanismos de ação dos antimicrobianos e resistência dos micro-organismos a estes fármacos, bem como os desafios no controle das leishmanioses no contexto da cidade de Montes Claros (MG). Artigos nas áreas de odontologia, medicina, enfermagem, educação e ciências agrárias prevalecem neste volume.

Vamos juntos no rumo da internacionalização da RUC, pois almejamos voos mais altos! Desejamos a todos uma boa leitura desta edição!

Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier
Editora de Seção

Daniela Araújo Veloso Popoff